

FASrondas

Versão 5
Fevereiro 2009

Índice

1.	Introdução.....	2
2.	História	2
3.	Fundamentos do grupo.....	2
4.	Famílias.....	2
5.	Aldeias	4
6.	Sem-Abrigo	4
7.	Imigrantes.....	6
8.	Séniore.....	6
9.	Funcionamento e responsabilidades	7
10.	Reuniões	9
10.1	Reuniões da Coordenação	9
10.2	Reuniões de vertente	9
11.	Festas	9
12.	Formações.....	9
13.	Novos voluntários	9
14.	Finanças e patrocínios	10
15.	Recursos da internet	10
16.	Calendário	11

1. Introdução

O crescimento do FASrondas tem levado a uma maior complexidade na organização da sua acção social, e tal repercutiu-se na necessidade de estabelecer um conjunto de regras práticas que sistematizem o seu funcionamento e gestão.

Ao mesmo tempo é neste documento que se encontram os fundamentos do grupo, assim como uma breve nota sobre o seu surgimento, tornando-o por isso um texto mais identitário que estatutário. Todos os pontos estão abertos à discussão e podem ser alterados numa reunião da Coordenação.

A postura proactiva e de crítica construtiva, de todos os voluntários, com propostas de modificações, liberdade de debate e abertura a novas ideias e opiniões, é extremamente bem vinda e considerada essencial para o crescimento cada vez mais dinâmico, construtivo e salutar do grupo, e em grupo.

2. História

Em Outubro de 2003, alguns jovens universitários que frequentavam o CREU-IL (Centro de Reflexão e Encontro Universitário Inácio de Loyola) reuniram no sentido de criar um grupo de voluntariado de acção social similar à acção desenvolvida pelos Vicentinos: um voluntariado personalizado, focado na especificidade de cada realidade e pessoa em causa. O objectivo principal era o alívio daquela que entendemos ser a maior problemática actual das necessidades humanas: a ausência de afecto.

Com esse pequeno grupo começava um projecto de "distribuição" de ternura, diálogo e companhia nas visitas a alguns sem abrigo e famílias carenciadas da cidade do Porto. Consigo levavam-se a si mesmos, uma postura de amor e o tempo necessário para escutar e estar, entre sopa quente e sandes.

Posteriormente, em Outubro de 2005, o grupo percebeu que era momento de se estruturar internamente. Uma terceira vertente de acção social foi acrescentada às duas anteriores – a acção nas Aldeias- e adoptou-se o nome de FASrondas (Famílias, Aldeias e Sem Abrigo).

A construção de relacionamentos contínuos e de amizades que reequilibram carências emocionais e restituem um pouco da dignidade e do valor humano que todos nós temos (independentemente de fragilidades, erros, dificuldades ou doenças) manteve-se a raiz da nossa acção, comum nestas três realidades.

Em Março de 2007, após contactos como Instituto Português de Oncologia (IPO) e a Acreditar, iniciou-se a vertente de acção no IPO, junto das crianças aí internadas, que em Abril de 2008 passou a estar totalmente inserida na Acreditar, deixando por isso de fazer parte do FASrondas.

Em Novembro de 2007, após contactos com o Serviço Jesuíta aos Refugiados - JRS Portugal, iniciou-se a vertente de acção junto dos imigrantes ilegais detidos na Unidade Habitacional de Santo António.

Em Dezembro de 2008, após a solicitação da Cruz Vermelha Portuguesa iniciou-se a vertente de acção no Centro de Dia do Bairro do Bom Pastor.

3. Fundamentos do grupo

O FASrondas é um grupo de jovens voluntários que procuram intervir humanamente junto dos mais carenciados da sociedade. A sua forma de acção passa por criar relações com as pessoas a acompanhar.

A construção de relacionamento necessita de um compromisso sério com o outro e o fundamento do grupo continua a ser o de estarmos presente *pelos* pessoas, de trabalhar *com* (e não *para*) as pessoas.

É um grupo católico, aberto a todas as pessoas (independentemente das suas crenças) e igualmente disponível para a intervenção em quaisquer áreas em que possa ser útil.

Actualmente trabalha voluntariamente com Famílias e Sem Abrigo da cidade do Porto, Aldeias na serra do Marão, e ainda com instituições como a Unidade Habitacional de Santo António e o Centro de Dia do Bairro do Bom Pastor da Cruz Vermelha Portuguesa.

4. Famílias

Enquadramento: visitas a famílias, ou pessoas singulares carenciadas, da cidade do Porto.

Objectivos: construímos com essa(s) pessoa(s) uma relação contínua, assente no apoio e na ajuda concreta das necessidades em causa.

Tipo de apoio prestado: consoante o caso assim o tipo de apoio que será necessário prestar. Este pode passar pelo apoio escolar a crianças com deficiência, com estímulo do desenvolvimento pedagógico infantil; pela diminuição da solidão de pessoas doentes, sós ou com problemas psicomotores, através da companhia; pela ajuda na execução de tarefas domésticas e idas ao supermercado; pelo apoio "mais logístico" através de ajuda nos contactos, acompanhamento, consultas e incentivo a dirigirem-se aos

respectivos profissionais e entidades sociais da área (assistentes, médicos ou outro tipo de técnicos); por levar alguém a ver o mar pela primeira vez; pela concretização de um passeio muito desejado, etc. Sempre que possível, e necessário, deve-se estabelecer contacto com as entidades e profissionais que acompanham o caso (tais como assistentes sociais, psicólogas, médicos, CAT's, Médicos do Mundo, etc.) para uma ajuda mais esclarecida e orientada. O contacto com a família do(s) respectivo(s) deve ser anteriormente falado com o próprio, com a devida sensibilidade, delicadeza e sentido de oportunidade que a situação possa exigir.

Para que o trabalho seja contínuo e evolutivo é obrigatório que o voluntário recolha a informação relativa à pessoa(s) e registe na Ficha de Caso (ver abaixo).

Compromisso: numa vertente com foco no aprofundamento da proximidade estabelecida com a(s) pessoas ajudada(s) e de acção mais individualizada, a responsabilidade e o grau de compromisso (com o caso acompanhado, com os voluntários auxiliares, com a coordenação e a estrutura/ logística do grupo em si) são extremamente cruciais para a um trabalho consistente em todas as frentes inerentes a este tipo de acção.

Número de voluntários: cada caso de família é geralmente acompanhado por 2 pessoas.

Sistema de "Apadrinhamento": no sentido de prestar um acompanhamento inicial mais cuidado aos voluntários novos, foi criada a figura do "voluntário padrinho", a pessoa encarregue por estabelecer os primeiros contactos entre o caso e os voluntários novos, estar presente nas primeiras visitas, promover autonomias e supervisionar/ atender ao desenvolvimento futuro, intervindo e auxiliando sempre que necessário.

Regularidade de visitas: o FASFamílias é um voluntariado personalizado onde os voluntários se adaptam à especificidade da realidade em causa, através de visitas necessariamente contínuas e rotineiras, em horários elásticos e flexíveis porque combinados com o(s) próprio(s) visitado(s). Ocorrem com o mínimo de 1 visita semanal, sendo que tempos de visitas, regularidades, necessidades de entrega e disponibilidades são variáveis consoante as disponibilidades dos voluntários e a exigência do caso acompanhado. Sempre que alguém se mostra disponível para trabalhar com Famílias a respectiva coordenação efectua os contactos e diligências necessários para que sejam inseridas e integradas. Como referido no ponto anterior as primeiras visitas serão acompanhadas por outros voluntários (sistema de Apadrinhamento") ou pelos membros da própria coordenação.

Reuniões Mensais: Ocorrem todas as segundas quintas-feiras de cada mês, entre as 21h30 e as 22h30, no CREU e são totalmente obrigatórias para todos os voluntários. São espaços de esclarecimento de dúvidas sobre questões antecipadamente levantadas, e de debate sobre temas relativos ao âmbito desta acção. A preparação, agendamento, calendarização ou sugestão de alguém como responsável por determinada sessão sobre determinado tema específico, são responsabilidade da coordenação.

Em caso de total impossibilidade é importante que os voluntários se organizem entre si de modo a garantir a presença de pelo menos uma pessoa responsável por cada caso. Em caso de ausência é obrigatório avisar a coordenação com a devida antecedência.

Fichas de Caso: Para que o processo e evolução do acompanhamento possa ficar registado, existem as "Fichas de caso". Estas são:

- Importantes registos das informações relativas à pessoa/ situação acompanhadas, com especial indicação dos momentos mais significativos;
- Registos simples, práticos e pouco morosos;
- Registos obrigatórios;
- Elaborados quinzenalmente, pelos respectivos voluntários do caso em causa, actualizados e enviados para os coordenadores das Famílias, via e-mail.

Por isso são necessárias porque: guardam e sistematizam dados, facilitam partilhas de informações entre voluntários e coordenação, partilhas que podem acelerar soluções, auxiliam na contextualização de ajudas futuras, permitem e mantêm uma espécie de "historial vivo" de cada caso, proporcionam momentos de reflexão sobre a pessoa ajudada/accompanhamento prestado e fornecem uma consolidação estrutural e logística necessária a um grupo que pretende crescer.

Crónicas das Famílias: Elaboradas com uma regularidade mensal e escritas pela coordenação a partir da leitura das Fichas de Caso, tratam-se de textos destinados à publicação no blog do FASrondas (ver ponto 15). Estes textos permitem uma síntese do trabalho desenvolvido em todas as famílias ao longo de cada mês, salvaguardando as especificidades e as privacidades de cada caso sem deixar de facultar a partilha e o testemunho ao público em geral.

5. Aldeias

Enquadramento: visitas à população de freguesias do concelho de Amarante (projecto iniciado em 2005)

Objectivos: 1º objectivo é o combate à solidão existente e o 2º, a colaboração com os agentes locais na concretização de pequenos eventos (festas). Para isso reunimo-nos com as diversas entidades de acção social, locais e vizinhas, na busca de sinergias e melhorias para as pessoas que acompanhamos.

Tipo de apoio prestado: Procurando atingir o 1º objectivo, o grupo de voluntários, divididos em duas metades, realiza visitas quinzenais às pessoas (o que implica a disponibilidade de um sábado por mês por cada voluntário mais dois sábados extra por ano em que o grupo se junta todo). Por outro lado, e em relação ao 2º objectivo, são realizadas ao longo do ano, em datas específicas e em parceria com entidades locais, diversas actividades direccionadas para o público jovem e infantil (festas de Natal, Magustos, caminhadas, festas da catequese, acções de formação para adultos, etc.) e pensadas segundo as necessidades identificadas pelas próprias entidades.

Deslocamo-nos no menor número possível de carros, sendo as despesas a dividir por todos (normalmente correspondentes a 4 ou 5 euros por pessoa) e os voluntários levam, e partilham, a comida que trazem para almoçar na aldeia.

Cerca de 2 em 2 meses ambas as metades do grupo vão juntas no mesmo sábado para planear futuros eventos, receber novos voluntários, promover o espírito de grupo, trocar opiniões sobre as pessoas que acompanham, partilhar as experiências, discutir o funcionamento do projecto para afinar o mesmo mediante as necessidades encontradas, etc.

Todas as idas às Aldeias têm a elaboração de um texto descritivo do dia, a chamada crónica, publicada no blog principal do FASrondas (através da coordenação), que dá a conhecer ao restante grupo o trabalho realizado (com a necessária salvaguarda da confidencialidade e privacidade das pessoas com quem trabalhamos), mantendo-se, também deste modo, um histórico da acção. À semelhança do FASFamílias, é igualmente preenchida uma ficha de visita após o acompanhamento a cada caso, que nos permite melhor acompanhar e ajudar, e compensar o facto de alternarmos quinzenalmente os voluntários que fazem as visitas.

Número de voluntários: as visitas são efectuadas aos pares ou trios, os eventos são realizados como equipa.

Regularidade de visitas: os eventos pontuais ocorrem ocasionalmente (em datas marcadas e comunicadas com a devida antecedência) e os voluntários, paralelamente a tal calendarização, efectuam, divididos em grupos, as chamadas visitas quinzenais a idosos e pessoas carenciadas, em quatro locais distintos (Candemil, Bustelo, Basseiros e Ansiães), sempre ao sábado, num horário entre as 10h00 - partida do Porto - e as 18h30 - chegada ao Porto.

O local de partida e de chegada é a Igreja de Nossa Senhora de Fátima, na Rua Nossa Senhora de Fátima. Cada voluntário assume o compromisso de ir um sábado por mês, mais dois sábados extra por ano. O grupo está dividido em duas metades que alternam quinzenalmente, e que de dois em dois meses reúnem de forma a manter o espírito de grupo e a receberem eventuais novos voluntários.

No caso do voluntário não poder estar presente no dia em que está destinado a ir, ele deverá proceder do seguinte modo:

- 1 - tentar encontrar alguém dentro do seu grupo (aldeia) que o possa substituir, mediante uma troca;
- 2 - na impossibilidade do primeiro, consultar todos os voluntários do FAS Aldeias no sentido de ver se alguém o pode substituir, mediante uma troca;
- 3 - caso nenhuma das soluções anteriores funcionar deverá assegurar a sua ida no sábado seguinte.

Os novos voluntários assumem o compromisso de ir de quinze em quinze dias, durante os dois primeiros meses, desta forma a sua integração no grupo será facilitada, bem como a promoção da interacção com a população visitada.

No nosso entender estes dois meses com visitas quinzenais para quem integra o grupo pela primeira vez, é fundamental para que a sua acção / inserção na vertente das Aldeias / FAS, bem como, junto das pessoas com quem nos relacionamos seja sedimentada logo numa fase inicial e se vá consolidando.

6. Sem-Abrigo

Enquadramento: cerca de 30 voluntários, divididos por trajectos distintos, efectuam visitas de regularidade semanal a cerca de 50 Pessoas Sem Abrigo (PSA) da cidade do Porto. A coordenação deste trabalho com outros grupos de solidariedade para esta população permite o nosso auxílio numa parte da assistência a toda essa população carenciada (cerca de 200 pessoas).

Objectivos: construir uma relação de confiança com a pessoa sem-abrigo de forma a restituir-lhe valor e dignidade, respeitando a sua total liberdade, estando disponíveis para o seu acompanhamento em fases de reinserção social ou de tratamentos de desintoxicação.

Tipo de apoio prestado: Afecto, companhia, tempo para escutar, tocar, informar, sugerir ... são os principais "mantimentos" que este grupo pretende ter sempre disponível para distribuir. Simultaneamente assegura algum apoio alimentar e entrega de algumas peças de roupa/cobertores, além do reencaminhamento, que procura estabelecer, para instituições de apoio social, através da informação, acompanhamento e eventual integração do utente. Temos sempre presente que o importante são as PSA e que trabalhamos conjuntamente com elas.

Paralelamente, e como ponte de contacto, distribuimos um saco simbólico, com a finalidade de ser um "quebra-gelo", com alguns alimentos, por cada PSA. Estes "sacos ternura" são da responsabilidade de cada voluntário, sendo obrigatório que contenham 4 elementos (tais como 1 pacote de bolachas, 1 lata de salsichas, 1 pacote de sumo (20cl) ou de leite branco e uma ou duas peças de fruta (de preferência mole). Aquando do início da ronda é adicionada uma 1 garrafa de água (20cl) proveniente de patrocínios assim como donativos recolhidos por outros voluntários junto das pastelarias (tais como bolos, pão, salgados, etc.).

O condutor da ronda está dispensado de trazer os seus dois "sacos ternura". Procura-se que a cada trajecto correspondam os sacos que os respectivos elementos trouxeram, de forma a que estes possam ser personalizados com outros alimentos que não os 4 enunciados, e de modo a que os trajectos que trazem mais sacos (devido aos esforços de cada um) não sejam prejudicados. Chá, café e leite são também levados por cada trajecto.

É da responsabilidade do próprio voluntário que, por algum motivo esteja ausente, providenciar a chegada dos seus dois sacos ao responsável da sua ronda, de modo a manter a regularidade da distribuição.

Deve deixar-se claro, principalmente junto dos sem-abrigo mais reivindicativos, que são os voluntários que compram os sacos com o seu próprio dinheiro, para que percebam que não os devem desperdiçar nem menosprezar a acção voluntária do grupo.

Por questões de higiene, cada ronda deve ter permanentemente consigo "toalhetas" e álcool etílico (a 70%) para serem utilizados pós contactos pouco higiénicos com PSA, sem que este se aperceba, de modo a não ferir susceptibilidades. Também devem ser levadas as fichas de acompanhamento de cada pessoa.

À semelhança do sucedido nas Aldeias, é escrita, por cada noite de ronda e por cada trajecto de ronda, uma crónica, num regime de rotatividade entre todos os voluntários, de modo a ter diferentes partilhas e formas de partilha. Estas crónicas referem-se às PSA e aos locais de paragem e encontro com eles sempre pelas iniciais dos nomes, de forma a preservar o anonimato e a privacidade da vida pessoal de cada um. Do mesmo modo a narração deve ser cuidada e pouco detalhada. Esta crónica é enviada ao responsável do blog que a publica.

Na abordagem às PSA devemos procurar ser realistas, verdadeiros, assertivos, evitar promessas, evitar alertas ou chamadas de atenção entre membros à frente da PSA (ou envolvendo o próprio), nunca dar dinheiro, entregar apenas um saco por PSA presente no local de paragem, apelar à higiene das PSA, escutar com empatia, sem menosprezar a sua situação e dificuldades mas evitando as tendenciosas atitudes paternalistas e/ou moralistas.

Quando ocorre a marcação de um encontro fora do horário da ronda (por exemplo: um acompanhamento da pessoa a determinado sítio como a Segurança Social, Centro de Atendimento a Toxicodependentes, etc.) deve-se estabelecer claramente o local e hora de encontro, com um tempo limite de espera (normalmente entre 15 a 30 minutos), deixando rigorosamente estabelecido que, após esse tempo, o voluntário irá embora.

A abordagem a uma nova PSA passa por ir descobrindo, ao longo das várias visitas, a razão pela qual está na rua e há quanto tempo, o seu contexto familiar, anterior situação profissional, de que tipos de apoios sociais beneficia, qual o seu estado de saúde, se há ocorrência de doenças infecto-contagiosas, etc.

Existe um panfleto¹, elaborado pelo FASrondas, com diversos contactos úteis à PSA, que deve estar sempre presente nas rondas, para que possamos informar correctamente e serem distribuídos. O responsável de ronda deverá fornecer aos novos voluntários indicações sobre as instituições de apoio às PSA, bem como os passos de reencaminhamento para as mesmas.

À semelhança da acção desenvolvida junto das Famílias e Aldeias, devem ser estabelecidos os devidos contactos com assistentes sociais e outros profissionais/entidades que acompanham a pessoa (Médicos do Mundo, CATs, etc.), para uma acção mais concertada e também no caso de se perceber haver um desejo de tratamento e reinserção social. O contacto com a família do(s) respectivo(s) deve

¹ o Panfleto FAS é um folheto com os contactos das principais instituições de auxílio aos PSA (onde comer gratuitamente, onde dormir, angariar cabazes alimentares, peças de roupa, tomar banhos, usufruir de determinado apoio médico, jurídico, etc.) Dada a sua importância é um elemento a ter sempre disponível para distribuição nas rondas.

ser anteriormente falado com o próprio, com a devida sensibilidade, delicadeza e sentido de oportunidade que a situação possa exigir. As chamadas fichas das PSA facilitam estes contactos e acção pelo que o seu preenchimento e actualização (da responsabilidade de cada responsável de ronda) é importante.

Número de voluntários: a cada trajecto corresponde um carro, composto por 5 elementos.

Regularidade de visitas: ocorrem semanalmente, todos os domingos à noite, com ponto de encontro próximo na Rua Nossa Senhora de Fátima, praticamente em frente à Igreja Nossa Senhora de Fátima. Os voluntários devem chegar às 21h45 para a elaboração e reforço dos sacos com os alimentos fornecidos pelas pastelarias contactadas. Às 22h10 é feita uma oração/momento de partilha em grupo seguida da partida de cada trajecto. Dependendo de muitos factores, estas rondas terminam a horas bastante variáveis, sendo que se pretende que findem entre as 00h00 e 01h00. Cada trajecto é concluído com uma oração/momento de partilha, agora entre os 5 elementos dessa ronda.

Como o nosso trabalho assenta na construção da referida relação cuidada há uma exigência de permanente atenção sobre a PSA de modo a que, caso este queira "sair da rua", haja um acompanhamento no seu tratamento e reintegração, de regularidade variável.

7. Imigrantes

Enquadramento: projecto que arrancou em Novembro de 2007, onde se pretende dinamizar actividades para as pessoas detidas na Unidade Habitacional de Santo António (UHSA) que, na maioria dos casos, aguardam repatriamento. As pessoas têm faixas etárias variáveis (com prevalência da faixa 20-40 anos) podendo haver pessoas de ambos os sexos, todos os continentes, diversas etnias e religiões. A UHSA tem capacidade para 30 pessoas, sendo o seu tempo de permanência sempre inferior a 60 dias.

Objectivos: realização de diferentes actividades com as pessoas de forma a ocupar parte do seu tempo livre na UHSA; procura-se assim aliviar um pouco o momento difícil por que estão a passar e facilitar uma melhor integração e estadia na UHSA..

Tipo de apoio prestado: organização de actividades e sua dinamização; o grupo de voluntários propõe várias actividades a desenvolver durante cerca de duas horas com a participação das pessoas que o quiserem fazer.

Número e tipo de voluntários: Os voluntários, actualmente 14, têm, obrigatoriamente, de ter mais de 18 anos de idade..

Regularidade de visitas: uma visita mensal por grupo, (as duas metades do grupo alternam de forma a serem garantidas visitas quinzenais) ao domingo à tarde.

Regras da organização da UHSA: Esta unidade pertence ao Serviço de Estrangeiros e Fronteiras, sendo necessário seguir as regras da instituição. É necessário informar antecipadamente quais os nomes das pessoas que vão, e é preciso ter sempre diversos cuidados relativos à segurança, em especial relativos a objectos e materiais para actividades que podem ser usados. Quaisquer dúvidas relativamente aos mesmos devem ser colocadas ao nosso interlocutor do Serviço Jesuíta aos Refugiados.

8. Séniores

Enquadramento: projecto que iniciou a sua actividade em Janeiro de 2009, onde se pretende dinamizar actividades de animação para as pessoas que frequentam o Centro de Dia do Bairro do Bom Pastor da Cruz Vermelha (CDBBPCV). As cerca de 15 pessoas têm mais de 65 anos e passam os dias úteis no Centro.

Objectivos: realização de diferentes actividades com as pessoas de forma a trazer um pouco de animação ao seu dia.

Tipo de apoio prestado: organização de actividades e sua dinamização; o grupo de voluntários propõe várias actividades a desenvolver durante cerca de duas horas com a participação das pessoas que o quiserem fazer.

Número de voluntários: Nesta fase inicial os voluntários são 10 e com tendência para serem mais a médio prazo.

Regularidade de visitas: Nesta fase inicial uma visita mensal por grupo, (as duas metades do grupo alternam de forma a serem garantidas visitas quinzenais). As visitas ocorrem em horário laboral, ou das 10-12h ou das 14-16h.

Regras da organização do CDBBPCV: Este Centro de Dia pertence à Cruz Vermelha, pelo que é necessário informar antecipadamente (mínimo um semana antes) quando ocorrerão as visitas. Quaisquer dúvidas sobre o funcionamento do Centro devem ser colocadas ao nosso interlocutor da Cruz Vermelha.

9. Funcionamento e responsabilidades

A experiência demonstrou ser necessário existirem pessoas responsáveis pelas diferentes secções, e outras que as possam substituir, ajudar ou amparar quando estiverem temporariamente indisponíveis. O organigrama do FAS, que contém os nomes, funções e contactos das diversas pessoas, pode ser consultado no blog do grupo – onde será actualizado com mais facilidade.

Este esquema funcional pretende que todos os voluntários estejam informados sobre a quem se deverão dirigir segundo determinada necessidade, mas não invalida a colaboração e sugestões de todos os elementos do grupo tão necessárias à intervenção do FASrondas.

Em seguida descrevem-se as diversas responsabilidades que existem no grupo:

- **Coordenação e vice coordenação Geral:** gerir, num todo, as diversas actividades do grupo, preparar e orientar a necessária logística nas reuniões de coordenação (ver ponto relativo às reuniões) e estabelecer eventuais contactos necessários interna e externamente;

- **FAScontactos:** responsável por efectuar todos os contactos com entidades exteriores ao grupo, no intuito de criar sinergias, esclarecer modos de actuação e estabelecer redes de acção entre o FASrondas e outras instituições de apoio social. Pretende-se que promovam eventuais parcerias com essas mesmas (de forma a alargar o nosso campo de ajuda consoante diversas situações), que coordenem a acção do FASrondas com o trabalho realizado por outros grupos de acção social voluntária, que estabeleçam contactos para eventual reencaminhamento de voluntários que procurem outras formas de voluntariado, que informem os voluntários do FASrondas sobre os resultados desses contactos e reuniões, actualizando o mapa de contactos e enviando o mesmo para os coordenadores quando estes dele necessitarem;

- **FAScontas:** responsável pela gestão bancária do FASrondas, organizando e controlando os diversos custos efectuados, estabelecendo os respectivos pagamentos e aferindo as necessidades contabilísticas do grupo;

- **Gestão informática:** responsável pela actualização, manutenção e organização dos blogs, mailing list e e-mail do grupo;

- **FASarrumos:** detém a função de organização, limpeza e arrumação do espaço que o FASrondas detém no CREU, onde é guardado algum material (como comida, cobertores e utensílios necessários a eventos). O FASarrumos não possui espaço para armazenamento de roupas pelo que cabe ao próprio voluntário mantê-las na sua posse ou entregá-las a outras instituições que façam distribuição/entrega de vestuário, como a Cruz Vermelha ou outras;

- **GenteFAS:** incumbido de receber os novos membros (recolher os seus dados pessoais, entregar-lhes a documentação necessária e encaminhá-los para as respectivas áreas de voluntariado), de programar e calendarizar as sessões de Formação, actualizar a base de dados dos voluntários do FASrondas (como contactos de cada voluntário, datas de nascimento, etc.) e de sistematizar o registo de presenças e ausências de cada voluntário;

- **FASpatrocínios:** estabelece contacto com diferentes empresas e organizações de modo a obter financiamento monetário, ou géneros, que ajudem as acções do grupo (como a angariação de água, compotas, enlatados, bolachas, etc.), envia cartas de agradecimento pelas ajudas oferecidas explicitando o destino do donativo e cria prioridades nos pedidos e ajudas solicitados e actualiza o registo de datas de aniversários das pessoas que ajudamos (entregue na Pastelaria Torta Noz, que nos oferece os bolos de aniversário) e o registo de casos indicados na Cáritas (para entrega de cabazes alimentares);

- **FASemprego:** contacta diferentes entidades para recolha de informação sobre eventuais possibilidades de emprego que possam ajudar na inserção social e promoção de um outro modo de vida das pessoas que ajudamos, e procura obter informação sobre o chamado "emprego protegido";

- **Coordenação e vice coordenação das Famílias:** responsável por coordenar, supervisionar e agir sobre o funcionamento e acompanhamento dos diferentes casos e respectivos voluntários. Compete-lhes estar a par do histórico de cada caso e continuamente actualizados sobre a sua evolução, integrar e verificar as necessidades e bem estar dos voluntários e das próprias Famílias, estabelecer relações de confiança e inter ajuda entre todos os membros e a coordenação desta área, prestar auxílio aos novos voluntários (acompanhando-os nas primeiras visitas e fornecendo-lhes todos os elementos disponíveis sobre a situação), verificar a regularidade com que são efectuadas as visitas e assiduidade de cada voluntário, aperceber-se de eventuais apoios que possam ser necessários (logísticos, psicológicos, técnicos, humanos), atender ao registo de datas de aniversário, amparar os voluntários em eventuais dificuldades que possam surgir, controlar o número de vagas e contactar instituições e entidades no intuito de estabelecer novos casos de Famílias;

- **Coordenação e vice coordenação das Aldeias:** responsável por coordenar, supervisionar e agir sobre o funcionamento e melhorias deste projecto, num todo. É igualmente responsável pelo estabelecimento de contactos com as necessárias entidades (internas e externas ao projecto), pelo controle sobre o número de voluntários disponíveis por cada visita, registo de assiduidades, confirmação do preenchimento das fichas de acompanhamento de caso e da elaboração da crónica, providência do material necessário aos eventos e actividades previstas, e pelo estabelecimento de novas vagas e casos;

- **Coordenação e vice coordenação das rondas dos SA:** responsável por coordenar, supervisionar e agir sobre a melhoria funcional dos diversos trajectos e suas inter relações. Deverá verificar, juntos dos responsáveis de cada ronda, o bom funcionamento interno do trajecto, confirmar se os mantimentos necessários são levados (tais como o chá, café, fichas de PSA, etc.), registar as presenças por cada domingo, aferir disponibilidades para eventuais necessidades extra que surjam durante a semana, assegurar quem fará a oração no domingo seguinte, ter presente o aparecimento de novos sem abrigo, a existência de novas vagas para voluntários, e coordenar o bom funcionamento das idas aos patrocínios das padarias que nos ajudam;

- **Responsável e sub responsável de cada trajecto SA:** responsável por tudo o que esteja relacionado com esse trajecto, nomeadamente a garantia da existência de mantimentos, panfletos do FASrondas e das fichas PSA, a confirmação da elaboração das crónicas semanais, a atenção às datas de aniversário dos PSA (organizando os encontros de parabéns), a gestão do número de voluntários por ronda, a integração/informação dos novos elementos, a promoção de momentos de união entre as pessoas do trajecto (tais como jantares) e a actualização das fichas de acompanhamento. Estes responsáveis contam com a ajuda dos elementos do seu trajecto e da coordenação das rondas.

São informações base de todos os voluntários das rondas, e imprescindivelmente dos responsáveis, os seguintes aspectos: em caso de necessidade de roupa é possível recorrer à ajuda da Cruz Vermelha; é possível tomar banho gratuitamente na Casa da Rua ou num balneário público; há locais com ocupação diária de tempos livres, como o Espaço T ou Cais Digital, destinados a pessoas em fase de desintoxicação ou em compasso de espera por uma possibilidade de emprego; em caso de necessidade de ajuda médica é possível contactar os Médicos do Mundo (através do número 229039064) solicitando que passem no local pretendido na sua próxima ronda (2^{as} e 4^{as} feiras); é possível ter refeições no Coração da Cidade, na Ordem de S. Francisco ou na Ordem do Terço, entre outros (ver Panfleto FAS); a Cáritas presta apoio alimentar através da entrega regular de cabazes alimentares; o CAT de Matosinhos, através de uma salutar relação já estabelecida com o Sr. Fernando, está disponível para entrevistas/tratamentos de desintoxicação (desde que o sem abrigo toxicodependente não esteja já inscrito num outro CAT); no departamento de Alcoologia do Hospital Magalhães Lemos (com contacto com o Dr. José Topa) podemos ajudar no reencaminhamento para um tratamento de desintoxicação alcoólica; etc.

- **Coordenação e vice coordenação Imigrantes:** responsável por coordenar, supervisionar e agir para um cada vez melhor funcionamento das actividades realizadas nas UHSA, contactando os voluntários destacados para cada visita, assinalando presenças, assegurando o material necessário para as actividades a desenvolver.

- **Coordenação e vice coordenação Séniores:** responsável por coordenar, supervisionar e agir para um cada vez melhor funcionamento das actividades realizadas no CDBBPCV, contactar o interlocutor da

Cruz Vermelha, e os voluntários, assinalar presenças e assegurar o material necessário para as actividades a desenvolver.

10. Reuniões

10.1 Reuniões da Coordenação

Uma vez por mês, numa quinta-feira (de preferência a terceira quinta-feira do mês), temos uma reunião obrigatória para todos os elementos pertencentes à coordenação (que fazem parte do organigrama) e facultativa (e aconselhável) a todos os voluntários do grupo, onde são tomadas decisões necessárias ao melhor funcionamento do FAS.

Realizam-se na casa do Jorge (Rua João das Regras, 338, 3º Esq. - Porto), começam às 21:30 e terminam impreterivelmente às 23:00. Na semana anterior, e até 3 dias antes da reunião, é enviada a ordem de trabalhos da mesma pela Coordenação Geral. Do mesmo modo, na semana seguinte à reunião geral são enviadas por e-mail um resumo das principais decisões e conclusões da reunião que teve lugar.

10.2 Reuniões de vertente

Quando a coordenação de uma vertente entender necessária a convocação de reunião dos seus voluntários, deverá fazê-lo, de preferência, no CREU e no mesmo dia da reunião da coordenação (ver ponto anterior).

11. Festas

Deverão ser marcadas duas festas do FASrondas, para o convívio entre todos os voluntários do FAS, independentemente das suas vertentes, uma em Dezembro e outra em Junho.

12. Formações

O GenteFAS organiza dois ciclos de formações por ano (Novembro e Março) contendo diversos temas importantes para o trabalho dos voluntários nas diversas vertentes. As formações que estão relacionadas com a vertente de acção do voluntário são obrigatórias para o mesmo.

Por exemplo, para um voluntário que trabalhe com PSA é obrigatória a formação em Toxicod dependência e Alcoologia, quer seja pela primeira vez ou não (isto justifica-se pela necessidade de ir aprofundando os conhecimentos para obter mais segurança e desempenhar um melhor trabalho). A formação em voluntariado é obrigatória para todos os novos voluntários.

Apesar dos temas das formações serem regularmente os mesmos, os seus conteúdos são diferentes, pelo que se aconselha sempre a presença nas formações, de forma a pudermos ajudar de forma cada vez melhor as pessoas com que trabalhamos.

13. Novos voluntários

Qualquer pessoa é muito bem vinda ao FASrondas, independentemente da sua formação e situação profissional, da idade (ainda que tenhamos preferência por idades superiores a 18 anos) eventuais limitações físicas ou crenças religiosas. A adesão é gratuita.

As pessoas que queiram entrar para o FASrondas devem enviar um email para a fasrondas@gmail.com e vir a um encontro de acolhimento de novos voluntários antes de começarem o seu voluntariado, para que lhes seja dada informação sobre o FAS e as suas actividades. Estes encontros normalmente realizam-se no mesmo dia das reuniões de coordenação, e os voluntários são informados da sua data pelo GenteFAS, além desta ser apresentada no blog do grupo.

Como todo o trabalho que fazemos é lidar com pessoas, é apenas pedido às pessoas que querem integrar o FASrondas que, imprescindivelmente, tenham a disponibilidade necessária e a vontade de futuramente fazer o voluntariado. As pessoas que queiram apenas experimentar sem ter estas duas condições não devem integrar o grupo.

O início do trabalho dos novos membros é progressivo, nunca trabalhando sozinhos, sendo sempre acompanhados por outros voluntários e especialmente pelos elementos da coordenação da respectiva área de acção. Após frequência de uma primeira actividade do grupo, o novo membro deve assumir (caso seja essa a sua vontade) junto do responsável a continuação da sua colaboração com o grupo, para que, formalmente, passe a integrar o FAS.

No caso dos voluntários para os Sem-Abrigo existem dois períodos de entrada que se relacionam com as formações que são essenciais: desde a noite de arranque do CREU até ao final do mês de Outubro, e durante o mês de Março.

As pessoas que queiram realizar voluntariado no FASrondas têm de estar conscientes da responsabilidade, assiduidade e empenho que o trabalho que o grupo realiza envolve.

As presenças dos voluntários são registadas. O coordenador(a) de cada vertente tem um papel activo na supervisão das presenças, para que o bom funcionamento da mesma não seja posto em causa.

Duas regras:

- a) o voluntário não poderá faltar sem avisar
- b) o coordenador avaliará a justificação da falta

O coordenador(a) questionará o compromisso de cada voluntário no caso das ausências se verificarem com alguma regularidade, por exemplo, alguém que falte três vezes nos SA, duas vezes nas Aldeias / Imigrantes/ Famílias, no espaço de 3 meses.

Os limites não pretendem criar formalismos, apenas incentivar o compromisso, tendo em especial consideração que a pessoa lesada com o mau funcionamento será sempre aquela a quem procurámos ajudar.

Sendo o nosso lema "trabalharmos com as pessoas e pelas pessoas" é fundamental que as ausências, quando ocorram sejam a título excepcional, visto as pessoas com as quais e pelas quais trabalhamos contarem connosco!

O grupo de gestão das pessoas (GenteFAS) é responsável pelo acolhimento e todo o acompanhamento dos novos membros.

A menos da apresentação de um motivo forte, é obrigatória a frequência das várias acções de formação que estão relacionadas com a área em que a pessoa faz voluntariado.

14. Finanças e patrocínios

O grupo tem uma conta bancária que é gerida conjuntamente pela Coordenação Geral e pelo FAScontas. O dinheiro do grupo é gasto de forma conservadora na ajuda às pessoas que visitamos e apoiamos.

Quando surge uma necessidade de despesa fala-se com alguém da coordenação geral, ou do FAScontas, de forma a validar a possibilidade do grupo poder fazer essa despesa.

Os voluntários do FASrondas nunca entregam dinheiro em mão às pessoas que ajudam. Quando algo nos é pedido tentamos comprá-lo por conta própria ou, de preferência, com a própria pessoa ajudada, tentando averiguar o real destino da compra.

Angariamos dinheiro através de peditórios, aceitamos donativos, estabelecemos contactos com diversas entidades para aquisição de eventuais patrocínios (ver FASpatrocínios acima) e passamos recibos com recurso à parceria que detemos com a fundação Gonçalo da Silveira. O Número de Identificação Bancária do FASrondas é: 0032 0301 0020 0046 8111 5, do Barclays Bank e as contas do grupo, de consulta disponível a qualquer elemento, encontram-se arquivadas no Arquivo FASrondas, no CREU.

No sentido de ser reembolsado da despesa feita deve ser entregue ao FAScontas o comprovativo (factura ou talão) e o Número de Identificação Bancária (NIB) para se proceder à transferência bancária.

Se houver alguém no grupo (em particular estudantes ou desempregados) que necessite de ajuda nas despesas em gasolina e/ou elaboração dos sacos para os sem abrigo, deverá dirigir-se à coordenação geral, ou contactar o FAScontas.

15. Recursos da internet

O grupo tem um blog principal cuja função é servir como local onde são colocados os avisos sobre as actividades a decorrer e respectivas crónicas.

Pode ser acedido pelo endereço:

www.fasrondas.blogspot.com

Este contém os principais contactos e a data de realização das reuniões gerais entre outras informações relevantes. A actualização do blog é feita pela Gestão Informática e por outros voluntários que tenham permissões para o fazer.

Existem outros dois blogs:

www.fasfalta.blogspot.com – onde são colocados anúncios do que faz falta a cada vertente.

www.faspensar.blogspot.com – onde são colocados textos de reflexão que tenham a ver com o grupo.

O grupo tem uma mailing list (Google Group) que serve para uso exclusivo do FASrondas. A mailing list FASrondas pretende ser um espaço gratuito, rápido, prático e acessível a todos os membros do grupo, onde se trocam e cruzam informações relevantes às nossas acções. Destina-se ao tipo de informação interna, de interesse colectivo, não sendo usado como meio de trocas de informação entre um número reduzido de pessoas, nem como forma de comunicação de temas exteriores ao FASrondas.

Todos os e-mails partilhados são automaticamente arquivados e guardados, facilitando o histórico da informação e evitando perda de dados importantes.

O e-mail oficial é: fasrondas@gmail.com – serve como mais um modo de contacto do FASrondas, disponibilizado ao público em geral.

16. Calendário

Muitas das datas das actividades do FASrondas são definidas no início do ano para o ano lectivo todo. Por exemplo, em Setembro são definidas todas as idas às Aldeias até Julho do ano seguinte, para que os voluntários possam melhor conciliar a sua actividade com a sua vida pessoal. De igual forma as reuniões de coordenação, formações e festas também são definidas no calendário. Se por algum motivo o calendário tiver de ser alterado será enviado um e-mail a todo o grupo.

Este calendário está no blog e está a ser experimentado no formato de calendário online.